

CORREIO CULTURAL



Divulgação

O evento acontece no rooftop do shopping

Rafa Gomes é uma das caras novas do 5º Festival Gastronomia Sem Fronteiras, que toma o rooftop do Fashion Mall, em São Conrado, nos dias 31 de outubro, 1º, 7 e 8 de novembro, das 13h às 23h. Convidado do projeto Talento na Cozinha, o chef divide o cardápio com a Associação de Chefs França-Brasil, presidida por Frédéric Monnier, e operações da Alemanha, Itália, Portugal e Japão — Herr

Pfeffer, Babbo, Barsa e Jappa da Quitanda —, além do carioca QuiQui, sob curadoria de Elia Schramm. A feira de produtores fluminenses, inclusive do interior, vai de farofas a licores. Debates sobre gastronomia e turismo acompanham a entrada no Calendário Oficial da Cidade. Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20, meia solidária com 1 kg de alimento; até 10 anos, entrada grátis.

Livro sobre Belchior atualizado

O livro 'Viver é Melhor que Sonhar: Os Últimos Caminhos de Belchior', dos jornalistas Chris Fuscaldó e Marcelo Bortoloti, ganha segunda edição no mês no aniversário de 80 anos do artista. O lançamento será nesta segunda (26), a partir das 14h na Livraria da Travessa Botafogo com bate-papo com autores e participação de Miguel Jost. Aos completar 60 anos, Belchior deixou toda a fama para trás rumo a uma jornada incerta e anônima pelo Uruguai e, depois, pelo sul do Brasil, que terminaria com a sua morte dez anos depois.

Nos bastidores

Em 2012, depois de cinco anos sem novos álbuns e shows, os Los Hermanos se reuniram em turnê. Os bastidores do celebrado retorno compõem o documentário "Los Hermanos: Esse é só o começo do fim da nossa vida", que estreia no Curta! e está disponível no CurtaOn.

Nos bastidores II

O doc é dirigido por Maria Ribeiro, que acompanha o grupo nas apresentações em Recife, Salvador, Porto Alegre e Rio como um road movie. As cenas mostram a parceria entre os músicos, segredos e histórias sobre composições das músicas e destacam a emoção e fidelidade dos fãs.

Podcast brasileiro nos EUA

O empresário, investidor e escritor Joel Jota acaba de conquistar mais um marco em sua trajetória. À frente do Jota Jota Podcast, um dos principais programas de negócios do Brasil, ele foi escolhido pelo Spotify para participar de uma ação internacional em Nova York (EUA) com a exibição de uma divulgação do programa em um telão na movimentada Penn Plaza.



Divulgação



Divulgação

Projetos ligados à cultura funk e hip hop serão contemplados pelos editais publicados este mês

A verba cultural sobe o morro

Com inscrições abertas, pacote de editais 'Na Batida do RJ' destina R\$ 2,725 milhões a 77 projetos de funk e hip hop no estado

O funk carioca construiu sua história na contramão — dos bailes de rua dos anos 1970 aos salões de subúrbio, sempre sob suspeita e sempre buscando espaço. Em reconhecimento à sua revelância em nossa cultura popular, o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, lançou o pacote de editais "Na Batida do RJ", que destina R\$ 2,725 milhões à produção e difusão do funk e do hip hop em todo o território estadual.

Publicados no Diário Oficial entre 20 e 21 de outubro, os dois editais — Valorização do Movimento Funk e Movimenta Hip

Hop 2026 — selecionarão 77 propostas entre modalidades de atuação artística, eventos, oficinas e formação, com inscrições abertas de 21 de outubro a 9 de novembro pela plataforma Desenvolve Cultura.

Desse montante, R\$ 1,925 milhão, repassados pela Política Nacional Aldir Blanc, financiam o edital Valorização do Movimento Funk: 35 projetos divididos em duas vertentes. Vinte e um vídeos independentes de músicas autorais receberão R\$ 25 mil cada. Outros quatorze festivais ou eventos ficarão com R\$ 100 mil por proposta, para atividades presenciais com shows, performances, oficinas e exposições ao longo de pelo menos dois dias consecutivos, com

contribuição comprovada à economia criativa da região.

Os R\$ 800 mil restantes, divididos igualmente entre o Fundo Estadual de Cultura e uma emenda parlamentar da Alerj, bancam o Movimenta Hip Hop 2026, com 42 propostas em três frentes. Dez projetos de "Hip Hop nas Escolas" levarão oficinas de breaking, graffiti, rap e DJ a instituições públicas de ensino, a R\$ 30 mil cada. Doze produções musicais terão R\$ 25 mil para gravar faixas inéditas, e vinte rodas culturais, a R\$ 10 mil, espalharão encontros presenciais pelos territórios.

A secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa, Danielle Barros, define o espírito do pacote: investir na cultura popular é reconhecer a potência criativa que nasce nos territórios, movimenta a economia local, gera oportunidades e transforma vidas. Segundo ela, a ação pretende "ampliar o acesso aos recursos públicos, fortalecer os produtores culturais e valorizar expressões que integram a identidade do estado".

Esse respaldo para políticas voltadas ao segmento vem de longe. Em 22 de setembro de 2009, a lei estadual nº 5.543, de autoria dos então deputados Marcelo Freixo e Wagner Montes, definiu o funk como movimento cultural e musical de caráter popular e, no mesmo dia, revogou a Lei Álvaro Lins, de 2008, que impunha regras específicas a bailes funk e festas raves. O texto determina ainda que compete ao poder público assegurar festas, bailes e reuniões "sem quaisquer regras discriminatórias", e afirma que os artistas do funk são agentes da cultura popular, com direitos a ser respeitados. Dezoito anos depois, enfim, o movimento torna-se agente cultural apto a captar recursos.